

LEI DO PROGRESSO

O Evangelho segundo o Espiritismo - 1ª Edição - Cap. III. Há muitas moradas na casa de meu Pai - Progressão dos mundos

19. O progresso é uma das leis da natureza. Todos os seres da Criação, animados e

inanimados, estão submetidos a ela, pela bondade de Deus, que deseja que tudo se engrandeça e prospere. A própria destruição, que parece, para os homens, o fim das coisas, é apenas um meio de levá-las, pela transformação, a um estado mais perfeito, pois tudo morre para renascer, e nada volta para o nada. Ao mesmo tempo que os seres vivos progridem moralmente, os mundos que eles habitam progridem materialmente. Quem pudesse seguir um mundo em suas diversas fases, desde o instante em que se aglomeraram os primeiros átomos da sua constituição, o veria percorrer uma escala incessantemente progressiva, mas em graus insensíveis para cada geração, e oferecer aos seus habitantes uma morada mais agradável, à medida que eles também avançam na senda do progresso. Assim marcham paralelamente o progresso do homem, o dos animais seus auxiliares, o dos vegetais e o das formas de habitação, porque nada fica estacionário na natureza. Quanto esta ideia é grandiosa e digna da majestade do Criador! E como, ao contrário, é pequena e indigna do seu poder aquela que concentra a sua solicitude e a sua providência no imperceptível grão de areia da Terra, e restringe a humanidade a algumas criaturas que o habitam! A Terra, seguindo essa lei, esteve material e moralmente num estado inferior ao de hoje, e atingirá, sob esses dois aspectos, um grau mais avançado. Ela chegou a um de seus períodos de transformação, e vai passar de mundo expiatório a mundo regenerador. Então os homens encontrarão nela a felicidade, porque a lei de Deus a governará. (Santo Agostinho - Paris, 1862.)

2. Tudo é harmonia na criação; tudo revela uma providência que não se desmente nas menores coisas, nem nas maiores. (...) Diante disso, vamos dizer que nosso planeta (...) está sujeito à lei do progresso. Progride fisicamente pela transformação de seus componentes e moralmente pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que o povoam. Esses dois progressos seguem (...) paralelamente, pois a perfeição da habitação está em relação com a do habitante. Fisicamente, o mundo tem sofrido transformações sucessivas comprovadas pela Ciência, que o têm tornado habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados. Moralmente, a humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. Ao mesmo tempo, (...) os homens contribuem para isso pelos esforços de sua inteligência. Saneiam as regiões insalubres, facilitam as comunicações e tornam a terra mais produtiva.

Esse duplo progresso acontece de duas maneiras: uma lenta, gradual e imperceptível; outra por bruscas mudanças, cada uma das quais corresponde um movimento ascensional mais rápido que marca (...) períodos progressivos

da humanidade. Esses movimentos, subordinados em detalhes ao livre-arbítrio dos homens, são, de alguma forma, fatais em seu conjunto, porque são sujeitos a leis, como as que atuam na germinação, no crescimento e no amadurecimento das plantas; desde que o objetivo da humanidade é o progresso, apesar da marcha retardatária de algumas individualidades. (...).

O progresso da humanidade ocorre assim em virtude de uma lei. Agora, como todas as leis da natureza são a obra eterna da sabedoria e presciência divinas, tudo o que é efeito dessas leis é o resultado da vontade de Deus, (...) imutável. Portanto, quando a humanidade está madura para subir um degrau, podemos dizer que os tempos marcados por Deus chegaram, como se pode dizer também que uma determinada estação é o tempo para o amadurecimento dos frutos e da colheita.

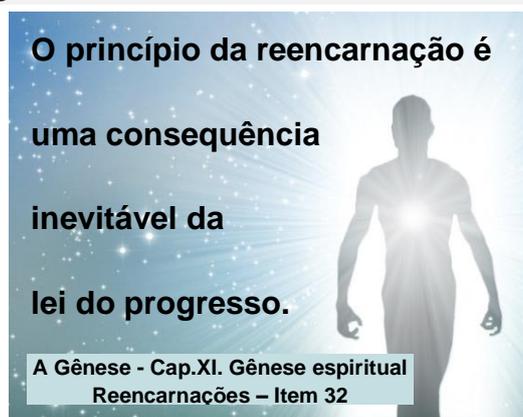
3. (...) Deus vela sempre pela execução de suas leis, e os Espíritos que povoam o Espaço são nomeados ministros encarregados dos detalhes, de acordo com atribuições correspondentes a seu grau de adiantamento. (...)

6. A humanidade realizou até o presente incontestáveis progressos. Os homens, por sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado (...). Ainda lhes resta um imenso progresso a realizar: fazer reinar entre eles a caridade, a fraternidade e a solidariedade para assegurar o bem-estar moral. (...) Não é mais somente o desenvolvimento da inteligência que é necessário aos homens, é a elevação dos sentimentos e, portanto, é preciso destruir tudo o que possa superexcitar em si o egoísmo e o orgulho. Esse é o período no qual entramos a partir de agora e marcará uma das fases principais da humanidade. (...)

7. (...) A geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados, encontrar-se-á animada de ideias e sentimentos distintos dos que a geração presente que se vai a passos de gigante. (...) Após, de certa forma, ter se esgotado o bem-estar material que a inteligência pode produzir, se compreenderá que o complemento

desse bem-estar só pode estar no desenvolvimento moral. Quanto mais se avança, mais se sente o que falta, entretanto, sem poder ainda o definir claramente: trata-se do trabalho íntimo que se opera pela regeneração (...), aspirações que são como o pressentimento de um estado melhor. (...)

12. Quem tenha meditado sobre o Espiritismo e suas consequências, sem se limitar à produção de alguns fenômenos, compreende que ele abre à humanidade um novo caminho, descortinando os horizontes do infinito. (...) O homem não caminha mais às cegas, sabe de onde vem, para onde vai e porque está na Terra. (...) Encontra em suas existências anteriores a razão do que é hoje, reconhecendo que, pelo que o homem tenha feito hoje, pode concluir o que será um dia.



13. (...) Sob o império da negação do futuro da individualidade, tudo se reduz forçosamente às mesquinhas proporções do momento e da personalidade. Pelo contrário, que amplitude a certeza de perpetuidade de seu ser espiritual dá ao pensamento do homem! O que pode ser mais racional, mais grandioso, mais digno do Criador que a lei segundo a qual a vida espiritual e a vida corporal são apenas dois modos de existência que se alternam para cumprir o progresso! Que pode ser mais justo e mais consolador do que a ideia dos mesmos seres progredirem sem cessar; primeiro por meio de gerações num mesmo planeta e, em seguida, de um mundo a outro até a perfeição, sem solução de continuidade! Dessa forma, todas as ações têm uma finalidade, porque trabalhando por todos trabalha-se para si próprio e reciprocamente, de tal modo que o progresso individual e o progresso geral jamais serão improdutivos, pois servirão às individualidades e gerações futuras, que são as mesmas individualidades e gerações do passado, num patamar evolutivo mais alto. (A Gênese - 1ª Edição – Cap.18. Os Tempos São Chegados - Sinais dos tempos - A nova geração)

O Livro dos Espíritos - 1ª Edição - Livro 3. Leis Morais Cap.8. Lei do Progresso - Marcha do progresso

779. O homem tira de si mesmo a energia progressiva ou o progresso não é mais do que o resultado de um ensinamento? - O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progredem ao mesmo tempo e da mesma maneira; é então que os mais adiantados ajudam os outros a progredir, pelo contato social.

780. O progresso moral segue sempre o progresso intelectual? - É a sua consequência, mas não o segue sempre imediatamente. (...)

780-b. Como se explica, então, que os povos mais esclarecidos sejam frequentemente os mais pervertidos? - O progresso completo é o alvo a atingir, mas os povos, como os indivíduos, não chegam a ele senão passo a passo. Até que tenham desenvolvido o senso moral, eles podem servir-se da inteligência para fazer o mal. A moral e a inteligência são duas forças que não se equilibram senão com o tempo. (...)

780-a. Como o progresso intelectual pode conduzir ao progresso moral? - Dando a compreensão do bem e do mal, pois então o homem pode escolher.

O desenvolvimento do livre-arbítrio segue-se ao desenvolvimento da inteligência e aumenta a responsabilidade do homem pelos seus atos.

(O Livro dos Espíritos - Livro 3. Leis Morais
Cap. 8. Lei do Progresso)



O Livro dos Espíritos - 1ª Edição - Livro 3. Leis Morais Cap.8. Lei do Progresso

790. A civilização é um progresso, ou, segundo alguns filósofos, uma decadência da Humanidade? - Progresso incompleto, pois o homem não passa subitamente da infância à maturidade.

790-a. É razoável condenar-se a civilização? - Condenai antes os que abusam dela e não a obra de Deus.

791. A civilização se depurará um dia, fazendo desaparecer os males que tenha produzido? - Sim, quando a moral estiver tão desenvolvida quanto a inteligência. O fruto não pode vir antes da flor. (...)

798. O Espiritismo se tornará uma crença comum ou será apenas a de algumas pessoas? - Certamente ele se tornará uma crença comum e marcará uma nova era na História da Humanidade, porque pertence à Natureza e chegou o tempo em que deve tomar lugar entre os conhecimentos humanos. (...)

As ideias só se transformam com o tempo e não subitamente; elas se enfraquecem de geração em geração e acabam por desaparecer com os que as professavam e que são substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios. (...) Espiritismo (...) faz muito progresso, mas haverá ainda, durante duas ou três gerações, um fenômeno de incredulidade que só o tempo fará desaparecer. Contudo, sua marcha será mais rápida que a do Cristianismo (...).

Humanidades numerosas povoam os mundos siderais.

Povoamos a Escola Terrestre.

Espíritos marcham em gradação infinita, nos campos da evolução.

Apresentamos os resultados de nosso esforço na vida diária.

Muitos corações são mais felizes que o nosso.

Almas inumeráveis esperam por nosso auxílio.

Ninguém vive desligado da Supervisão Divina.

Somos examinados constantemente.

Há criaturas no passo inicial do progresso.

Encontramos a Perfeição Infinita, agindo e servindo à frente de todos.

Hoje, o nosso vizinho pode ser visitado pela experiência difícil.

Amanhã, provavelmente, será nossa vez.

A Lei julga, imparcialmente, aqueles que costumamos julgar. Todavia, a mesma Lei avalia-nos os mínimos atos com integridade indefectível.

(Estude e viva - André Luiz - 30. Por nossa vez)

As criaturas humanas autênticas que ainda não atingiram elevados graus de virtudes e nem mais se comprazem nas faixas dos sentimentos primitivistas, frequentemente esbarram com indagações complexas de si para si mesmas.

Como adquirir a tranquilidade perfeita se não são anjos e como evitar a permanência em desequilíbrio se já não querem viver sob o império dos instintos desenfreados? Aí é forçoso entre em função o nosso próprio senso de aspirantes à Vida Superior.

Não existe alma que não haja, algum dia, experimentado hesitações, deficiências, enganos ou faltas na escola.

E toda elevação do aprendiz em qualquer educandário resulta de menos erros e mais acertos nas experiências e lições que lhe cabem, a serem verificados em testes múltiplos que se sucedem uns aos outros.

Nesse critério, não há motivo para qualquer de nós cair em desânimo ou adotar desistência no trabalho da ascensão espiritual.

Hoje teremos colaborado menos no serviço do bem, no entanto, reconhecendo isso, amanhã ser-nos-á possível fazer mais.

Notei que ontem se me fez maior a intemperança mental diante dos outros, mas, observando semelhante deficiência, posso hoje retificar-me e ser menos agressivo, à frente dos meus irmãos de experiência e caminho.

Agora terá sido o momento que menos me decidi a praticar ponderação, entretanto, sabendo isso, devo na primeira oportunidade agir segundo os preceitos do equilíbrio, conforme os princípios do respeito mútuo que me compete observar.

Encerrei a semana passada em condições deficitárias na execução dos meus compromissos de ordem geral, no entanto, anotando essa falha, na semana presente posso aplicar-me muito mais atividade à desincumbência dos meus próprios encargos a meu próprio benefício.

Na (...) evolução, é preciso efetivamente aceitar-nos imperfeitos tais quais somos, mas, é igualmente necessário não parar (...) nisso e sim melhorar-nos constantemente, aprendendo e estudando, trabalhando e servindo, sob a fórmula do progresso: — “Errar menos para acertar sempre mais.”

(Indulgência – Emmanuel – 19. Fórmula do progresso)

O Evangelho segundo o Espiritismo - 1ª Edição - Cap.11. Amar o próximo como a si mesmo - O egoísmo

11. O egoísmo, esta chaga da humanidade, deve desaparecer da Terra, porque impede o seu progresso moral. É ao Espiritismo que cabe a tarefa de fazê-la elevar-se na hierarquia dos mundos. O egoísmo é (...) o alvo para o qual todos (...) devem dirigir (...) suas forças. (...) Que cada qual (...) dedique toda a sua atenção em combatê-lo em si próprio, pois (...) esse filho do orgulho, é a fonte de todas as misérias terrenas. Ele é a negação da caridade, (...) o maior obstáculo à felicidade dos homens. Jesus vos deu o exemplo da caridade, e Pôncio Pilatos o do egoísmo. Porque, enquanto o Justo vai percorrer as santas estações do seu martírio, Pilatos lava as mãos, dizendo: Que me importa! (...) É a esse antagonismo da caridade e do egoísmo (...) que o Cristianismo deve não ter ainda cumprido toda a sua missão. (...) Expulsai o egoísmo da Terra, para que ela possa elevar-se na escala dos mundos, pois já é tempo da humanidade vestir a sua toga viril, e para isso é necessário primeiro expulsá-lo de vosso coração. (Emmanuel - Paris, 1861.)

“E a um deu cinco talentos e a outro dois e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade...” - Jesus (Mateus, 25.15)

Melhorar para progredir — eis a senha da evolução.

Passa o rio dos dons divinos em todos os continentes da vida, contudo, cada ser lhe recolhe as águas, segundo o recipiente de que se faz portador.

Não olvides que os talentos de Deus são iguais para todos, competindo a nós outros a solução do problema alusivo à capacidade de recebê-los.

Não te percas, desse modo, na lamentação indébita.

Uma hora anulada na queixa é vasto patrimônio perdido no preparo da justa habilitação para a meta a alcançar.

Muitos suspiram por tarefas de amor, confiando-se à aversão e à discórdia, enquanto que muitos outros sonham servir à luz, sustentando-se nas trevas da ociosidade e da ignorância.

A alegria e o fulgor dos cimos jazem abertos a todos aqueles que se disponham à jornada da ascensão.

Se te afeiçoas, assim, aos ideais de aprimoramento e progresso, não te afastes do trabalho que renova, do estudo que aperfeiçoa, do perdão que ilumina, do sacrifício que enobrece e da bondade que santifica...

Lembra-te de que o Senhor nos concede tudo aquilo de que necessitamos para comungar-Lhe a glória divina, entretanto, não te esqueças de que as dádivas do Criador se fixam, nos seres da Criação, conforme a capacidade de cada um.

(Palavras de vida eterna - Emmanuel - 7. Melhorar para progredir)

Grande — é o avanço do progresso.

Maior — será sempre o amor que o ilumina.

Grande — é a inteligência dos que fabricam os pássaros metálicos que povoam os céus do mundo.

Maior — é a inteligência de quantos se utilizam deles para levantar a fraternidade entre os povos.

Grande — é a eficiência dos que engenham máquinas que eliminam as distâncias.

Maior — é o espírito de responsabilidade e entendimento daqueles que as dirigem favorecendo o trabalho.

Grande — é o raciocínio de quantos se dedicam à radiotelevisão, sustentando a informação rápida na vida comunitária.

Maior — é a bondade de quantos lhe manejam os recursos em auxílio da educação entre as criaturas.

Grande — é a força de quantos organizam as maravilhas da imprensa.

Maior — é o poder de todos aqueles que escrevem para instruir e reconfortar os irmãos em humanidade.

Grande — é a segurança dos que formaram o trator destinado a revolver facilmente o solo.

Maior — é o mérito de quantos semeiam com humildade e devotamento, formulando os prodígios do pão na mesa.

Grande — é a técnica.

Maior — é a compreensão.

Grande — é a cultura que ensina.

Maior — é a caridade que socorre.

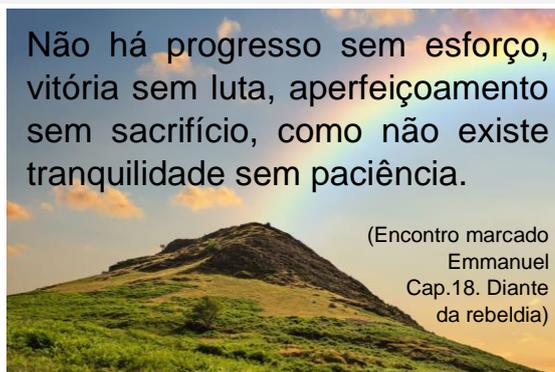
Onde estiveres e seja com quem for, ama sempre.

O progresso faz estruturas. O amor acende a luz do caminho.

Por isto mesmo aprendemos a trabalhar e servir sempre, a fim de conquistarmos a felicidade maior.

Em verdade perante Deus por mais amplo o surto de evolução que nos caracterize a existência, não haverá progresso real sem a bênção do amor.

(Companheiro — Emmanuel — 13. Progresso e amor)



Quem lance na Terra ligeiro olhar para a retaguarda de oito lustros se espantará certamente em verificando o progresso dentro do qual a vida planetária vai marchando aceleradamente, para o futuro melhor.

Ainda assim reconhecerá que as exigências de ordem espiritual não se alteraram muito no curso do tempo.

O homem de hoje dispõe fartamente da televisão pela qual consegue, se o deseja, contemplar de perto as ocorrências do mundo, no entanto, não possui autoconhecimento bastante para analisar-se de modo construtivo.

Inventa computadores que o auxiliam efetuando prodígios de informação e de cálculo, mas ainda, não conhece, nas engrenagens perfeitas em que se expressam, as leis de causa e efeito que lhe presidem a experiência e o destino. Utiliza a energia nuclear, todavia, ignora ainda toda a extensão dos poderes do espírito.

Realiza voos espaciais aplicando os princípios da Astronáutica, entretanto, é compelido a receber aulas de relacionamento humano a fim de harmonizar-se com os vizinhos que não lhe adotem o modo de pensar ou de crer.

Vacina-se contra a poliomielite, mas não consegue, por enquanto, imunizar-se contra os perigos do ódio e do ressentimento, da discórdia e do desespero.

Desfruta os recursos do subsolo, até mesmo do próprio mar, e descobre minas de nitrogênio nos céus que o rodeiam, no entanto, não sabe manejar, senão muito imperfeitamente, os valores da alma.

Compreendamos que a Humanidade atual efetua proezas admiráveis em todos os domínios da natureza física, mas é necessário que os nossos corações se adaptem às leis do bem que Jesus nos legou, de modo a (...) respeitar-nos uns aos outros, sem o que o lazer na Terra ser-nos-á fator

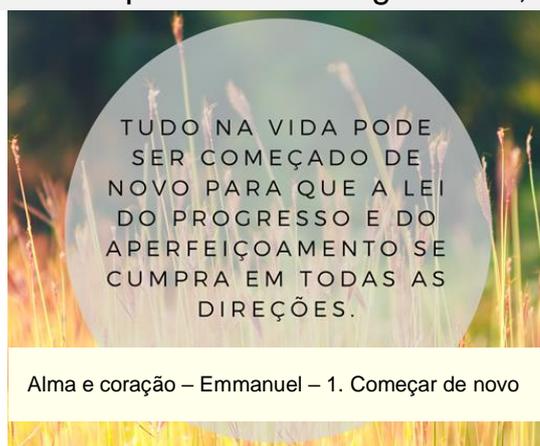
desencadeante de tédio e delinquência e a grandeza exterior se nos erguerá em soberbo palácio — onde prosseguiremos sofrendo à míngua de amor.

(Na era do Espírito - Emmanuel - 17. Progresso e Vida)

Venho dizer-vos que o progresso moral é o de mais útil aquisição, porque nos corrige de nossos maus pendores e nos torna bons, caridosos e devotados aos nossos irmãos. Entretanto, o progresso intelectual também é útil para o nosso adiantamento, porque eleva a alma, faz com que julguemos mais corretamente as nossas ações, facilitando, assim, o progresso moral; iniciamos nos ensinamentos que Deus nos tem dado há tantos séculos, por homens de méritos diversos, que vieram sob todas as formas e em todas as línguas para nos dar a conhecer a verdade, e que outros não eram senão Espíritos já avançados, enviados por Deus para desenvolverem o entendimento humano. Mas na época em que viveis, a luz que apenas clareia um pequeno número vai brilhar para todos. Trabalhai, pois, para compreenderdes a grandeza, o poder, a majestade, a justiça de Deus; para compreenderdes a sublime beleza de suas obras; para compreenderdes as magníficas recompensas concedidas aos bons (...); enfim, para compreenderdes que o único objetivo a que deveis aspirar é o de vos aproximardes d'Ele.

Georges (Bispo de Périgueux e de Sarlat feliz por ser um dos guias do médium.)

(Revista espírita - Ano 4 - Maio de 1861 - Ensinamentos e dissertações espíritas - Progresso intelectual e moral)



“Porque nada podemos contra a verdade senão pela verdade.” - Paulo (2 Coríntios, 13.8)

Não esperavas talvez que expressões espetaculares te marcassem na Terra os processos de vivência humana.

E, muitas vezes, nós mesmos destacamos a disparidade entre as vitórias do raciocínio e as conquistas do sentimento.

Filósofos lamentam as distâncias entre a ciência e o amor.

Ainda assim, acima de nossos próprios pontos de vista, anteriormente expendidos, somos forçados a considerar que os domínios de um e outro são muito diferentes.

Onde os eletrocardiógrafos capazes de medir o grau da dedicação dos pais pelos filhos? Onde os computadores que nos traduzam em número e especificação as doenças suscitadas pelo ódio? Como encontrar as máquinas que possam frear, entre os povos, os impulsos da guerra e da delinquência? Em que prodigioso supermercado adquirir exaustores das paixões que, na Terra, enquanto encarnados, tanta vez nos devastam a alma,

inclinando-nos à loucura ou ao suicídio? E onde, por fim, surpreender as engrenagens que nos mantêm, aí no mundo, com serenidade e equilíbrio, frustrando-nos as lágrimas, quando apertamos, em vão, entre as nossas, as mãos desfalecentes das criaturas queridas que se despedem de nós, antecedendo-nos, na viagem da morte?

Não te apaixonas pelo progresso sem amor.

De que te valeria palmilhar, por meses e meses, um deserto formado em pepitas de ouro, sem a bênção da fonte, ou residir num palácio sem luz?

Atende à evolução para aperfeiçoar a vida, mas cultiva a fé e a paciência, a humildade e a compreensão que te balsamizem o espírito, porque não existe felicidade sem amor e não existe amor, sem responsabilidade, fora das Leis de Deus.

(Ceifa de Luz - Emmanuel – 65. Evolução e felicidade)

Porque há dores necessárias no erguimento da vida, há quem se acolha à faixa da negação.

Ainda agora, muitos cientistas e religiosos, encastelados em absurdos afirmativos, parecem interessados em se anteporem ao próprio Deus.

Gigantes do raciocínio constroem máquinas com que investem o espaço cósmico, em arrojados desafios, para dizerem que a vida é a matéria suposta onipotente, enquanto que milhares de pregoeiros da fé levantam cadeias teológicas, tentando apresar a mente humana ao poste do fanatismo.

Na área de semelhantes conflitos, padece o homem o impacto de crises morais incessantes.

Não te emaranhes, porém, no labirinto. O mundo está criado, mas não terminado.

De ponta a ponta da Terra, vibra, candente, a forja da evolução. Problemas solucionados abrem campo a novos problemas. Horizontes abertos descerram horizontes mais amplos. E, na arena da imensa luta, o espírito é a obra prima do Universo, em árduo burilamento.

O Criador não vive fora da Criação. A criatura humana, contudo, ainda infinitamente distante da Luz Total, pode ser comparada ao aprendiz limitado aos exercícios da escola.

Cada civilização é precioso curso de experiências e cada individualidade, segundo a justiça, deve estruturar a sua própria grandeza.

Examinando o livre arbítrio que a Divina Lei nos faculta, consideremos que nós mesmos, imperfeitos quais somos, não furtamos, impunemente, uns dos outros, a liberdade de conhecer e realizar.

Pais responsáveis, não trancafiemos os filhos em urnas de afeto exclusivo, com a desculpa de amor.

Professores honestos, não tomamos o lugar do discípulo, ofertando-lhe privilégios, a título de ternura.

Médicos idôneos, não exoneramos o enfermo dos arriscados processos da cirurgia, a pretexto de compaixão.

Recebe, pois, o quadro das provações aflitivas em que te encontras, como sendo o maior ensejo de crescimento e de elevação que a Bondade Infinita, por agora, te pode dar.

Não te importe o materialismo a dementar-se no próprio caos. Sabes que o homem não é planta sem raiz, nem barco à matroca. Os que negam a Causa das Causas, reajustam, para lá do sepulcro, visão e entendimento, emotividade e conceito.

Enquanto observas, no caminho, perturbação e sofrimento, à guisa de poeira e sucata em prodigiosa oficina, tranquiliza-te e espera, porquanto, aprendendo e servindo, sentirás em ti mesmo a presença do Pai.

(Justiça divina - Emmanuel - 81. Evolução e livre arbítrio)

Nada evolui sem trabalho. O aperfeiçoamento íntimo se fundamenta no cumprimento das obrigações de cada dia. Sem esforço e sacrifício, ninguém

galga os degraus da escada que conduz a Deus.

Amar o próximo,
amparar os frágeis,
esclarecer e despertar consciências,
repartir o pão com os famintos,
perdoar sempre,
estender as mãos aos sofredores,
perseverar no bem,
buscar a Verdade que existe em todas as coisas,

O progresso é a aspiração pelo melhor, pelo belo, pelo bem; é a prova da existência em nós de um princípio superior, de alguma coisa grandiosa, quase divina, que nos encaminha para destinos mais altos, que nos lança sempre para frente, nos domínios do pensamento e da consciência.

O progresso - Léon Denis - Cap.1. O que é progresso

lutar contra as próprias deficiências, constituem abençoados estágios da estrada estreita, aquela mesma que o Cristo nos ensina a trilhar.

Como adentrar os domínios da luz permanecendo nas sombras?

De que forma abrir os braços ao mundo, sendo egoísta?

A Mensagem do Evangelho é libertadora.

A dor que nos visita pode ser a mensageira da paz.

Quem desertar do aprendizado, marcará estaca zero na senda evolutiva.

O que nos compete realizar, ninguém poderá fazê-lo por nós.

Cada qual deve vivenciar as suas experiências pessoais, adquirindo discernimento e maturando-se interiormente, até que possa afirmar como o inolvidável Apóstolo: “Não sou eu mais quem vive; é o Cristo que vive em mim.”

(Crer e agir - Irmão José - 6. Senda evolutiva)